

Internacional

internacional@jb.com.br

JORNAL DO BRASIL ☆ SÁBADO, 5 DE FEVEREIRO DE 2005

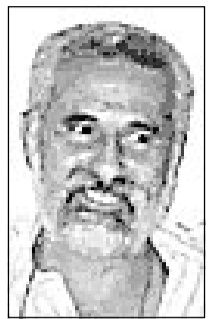
A7



NOME
Ricardo González Alfonso

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
20 anos



NOME
Alfredo Fuentes

PAÍS
Cuba

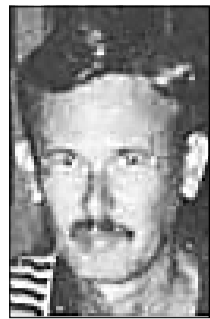
SENTENÇA
26 anos



NOME
José Gabriel Castillo

PAÍS
Cuba

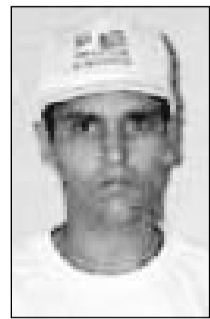
SENTENÇA
20 anos



NOME
Omar Hernández

PAÍS
Cuba

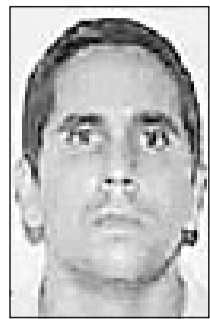
SENTENÇA
18 anos



NOME
Léster Luis Pentón

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
20 anos



NOME
José Ubaldo Izquierdo

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
16 anos



NOME
Miguel Gutiérrez

PAÍS
Cuba

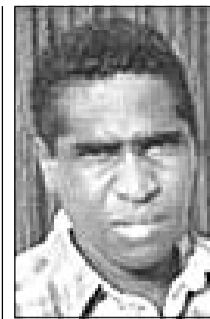
SENTENÇA
26 anos



NOME
José Luis Paneque

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
24 anos



NOME
Iván Hernández Carrillo

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
25 anos



NOME
Fabio P. Llorente

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
20 anos



NOME
Victor Rolando Arroyo

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
26 anos



NOME
Normando H. González

PAÍS
Cuba

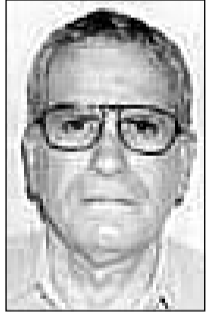
SENTENÇA
25 anos



NOME
Raúl Rivero

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
20 anos, libertado em 2004



NOME
Oscar E. Chepe

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
20 anos, libertado em 2004



NOME
Julio C. Gálvez

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
15 anos

ARTHUR ITUASSU

O jornalista cubano Alejandro González Raga passou o último 31 de dezembro na prisão. Raga foi preso durante os três dias negros para a imprensa independente cubana: 18, 19 e 20 de março de 2003. Na semana em que os Estados Unidos entravam no Iraque atrás de Saddam Hussein, Fidel Castro enviava a polícia política de Cuba contra jornalistas.

Casas foram invadidas, livros, computadores e máquinas fotográficas foram confiscadas, 29 foram detidos.

Divulgado ontem, o relatório anual do Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) — uma organização civil com base em Nova York — afirma que Raga é apenas um dos 122 jornalistas que terminaram o ano de 2004 presos por determinação de Estado, na maior parte por razões políticas.

Cuba e China, pelo sexto ano seguido, são os campeões na detenção de profissionais de imprensa. Pequim tem 42 no cárcere. Havana, 23. Os dois governos são responsáveis por mais da metade dos jornalistas presos no mundo.

Outros que seguem na lista negra são a Eritreia (África), com 17, e Mianmar (Ásia), com 11.

O número em Cuba diminuiu depois da libertação de seis profissionais em 2004.

— Cuba é o único país na América Latina que manda prender jornalistas — afirmou, ao **JB**, Carlos Lauría, coordenador do programa para as Américas do Comitê para a Proteção dos Jornalistas. — Não temos muita esperança de que o governo cubano liberte outros em 2005. Pode ser que alguém ganhe a liberdade por problemas de saúde.

Segundo Lauría, alguma ajuda pode vir das negociações entre Havana e a União Européia para reestabelecer laços diplomáticos entre as partes.

— Cuba pode libertar outros jornalistas para passar uma imagem melhor à opinião pública internacional. Pode usar os jornalistas co-

mo ficha de barganha na negociação — afirma o coordenador do CPJ. — No entanto, isso não significa que a situação no país vá ser diferente no futuro.

Raga atuava como um jornalista independente *freelancer* na província cubana de Camagüey. Foi julgado e condenado com base no Artigo 91 do Código Penal do país, que impõe sentenças longas e até a pena de morte para aqueles que agem contra “a independência ou a integridade territorial do Estado”. Em abril de 2003, Raga recebeu a sentença de 14 anos de prisão e cumpre pena no centro de detenção de Canaleta, na província de Ciego de Ávila.

— Esses jornalistas estão misturados a presos comuns. Muitas vezes ficam em solitárias — diz Lauría.

O censo anual do CPJ contou 122 jornalistas presos por Estados em 31 de dezembro de 2004, 16 a menos que em 2003. Pelo menos 74 deles são acusados com base em leis como o Artigo 91 cubano, que estabelecem quais são as atividades “perigosas” ao Estado. Em 14 casos, as acusações sequer foram feitas públicas.

Em pelo menos nove processos, jornalistas foram presos sob acusações de difamação ou insulto. Outras formas de encarcerar jornalistas são acusá-los de “incitar o público à revolta”, “espalhar notícias falsas”, e “violiar os limites impostos pela regulação”.

Em Mianmar, 11 jornalistas passaram o 31 de dezembro atrás das grades pela segunda vez consecutiva. Foram presos também em

dezembro de 2003 e ganharam a liberdade ao longo do ano passado.

Dois dos que foram presos no último mês de dezembro já foram soltos logo em janeiro. Outros dois que permanecem detidos, os documentaristas Aug Pwint e Nyein Thit, receberam o prêmio de Liberdade de Imprensa do Comitê para a Proteção dos Jornalistas em 2004.

Na lista dos profissionais encarcerados, divulgada ontem, consta o nome do americano Jim Taricani, repórter de uma TV em Providence (Rhode Island). Taricani foi condenado a seis meses de confinamento em casa por uma corte federal dos EUA, depois de se recusar a revelar uma fonte que o munuiu de uma fita do governo sobre uma investigação de corrupção na prefeitura da cidade.

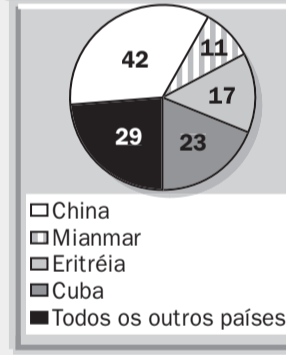
Outros dois jornalistas americanos correm o mesmo risco. Matthew Cooper, da revista *Time*, e Judith Miller do *The New York Times*.

A lista do CPJ não inclui muitos outros profissionais encarcerados ou libertados durante o ano por organizações privadas, rebeldes, militantes ou guerrilheiros, como é comum ocorrer na Colômbia ou no Iraque.

Números da repressão



Jornalistas presos em 2004



Regiões remotas do Brasil preocupam

O Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ), organização civil com sede em Nova York, olha para o Brasil com preocupação, a imprensa brasileira opera normalmente em ambiente de liberdade, no entanto “vem aumentando o número de casos em que jornalistas são alvos de processos de difamação com o objetivo de calar os profissionais”.

— O Brasil é obviamente um caso que nos preocupa — afirma Carlos Lauría, do

CPJ. — Estamos estudando a possibilidade de enviar ao país uma missão para investigar as reais condições dos jornalistas brasileiros.

Segundo Lauría, os problemas estão, em especial, nas regiões mais remotas do país, como o interior do Nordeste ou a fronteira com o Paraguai.

— O que nos impressiona é que a imprensa dos grandes centros brasileiros não noticia casos de repressão à liberdade de expressão que ocorrem o tempo todo em outras par-

tes do país — afirma Lauría, coordenador do CPJ para as Américas.

Segundo o Comitê, empresários, autoridades do governo e políticos têm multiplicado o número de ações judiciais contra profissionais da imprensa brasileira. Normalmente para exercer pressão, reduzir o acesso a recursos e forçar os jornalistas a amenizar as críticas.

Segundo o CPJ, já há no Brasil uma “indústria da compensação”, onde pessoas processam a imprensa

como forma de ficarem ricas. Ainda, diz a organização, os juízes brasileiros são normalmente tendenciosos contra os jornalistas.

O Comitê também mostra preocupação com relação ao alto endividamento das empresas jornalísticas brasileiras, que muitas vezes as torna dependentes de capital do Estado. A relação, diz o CPJ, compromete a independência dos profissionais.

Outro caso na América do Sul que preocupa o CPJ é a Colômbia.

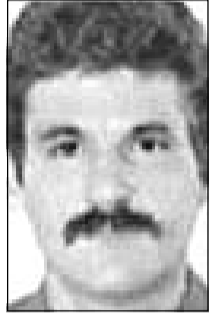
Segundo Carlos Lauría, a situação dos jornalistas colombianos chegou a um ponto em que a censura é feita pelo próprio profissional.

— Nós temos informações de lá. Conversamos com os jornalistas colombianos. O que temos percebido é que o próprio jornalista evita hoje tratar de temas que podem ser de risco — conta o coordenador do CPJ. — Assuntos ligados à guerrilha, ao conflito no país ou ao tráfico e produção de drogas são evitados. (A.I.)

JORNALISTAS NA PRISÃO

Relatório mira China e Cuba

Organização conta 122 encarcerados em 2004, mais da metade por Havana e Pequim



NOME
Mario Enrique Mayo

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
20 anos



NOME
Alfredo Pulido López

PAÍS
Cuba

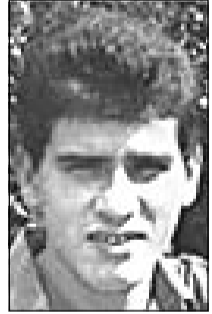
SENTENÇA
14 anos



NOME
Alejandro Raga

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
14 anos



NOME
Pablo Pacheco Ávila

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
20 anos



NOME
Edel José García

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
15 anos, libertado em 2004



NOME
Adolfo F. Saínz

PAÍS
Cuba

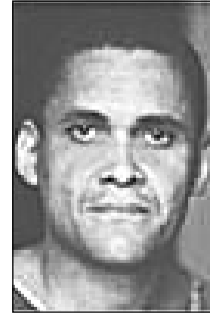
SENTENÇA
15 anos



NOME
Jorge O. Castillo

PAÍS
Cuba

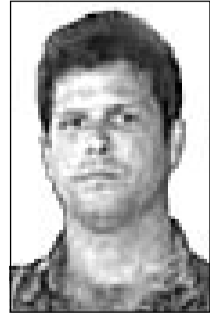
SENTENÇA
18 anos, libertado em 2004



NOME
Omar R. Saludes

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
27 anos



NOME
Manuel V. Portal

PAÍS
Cuba

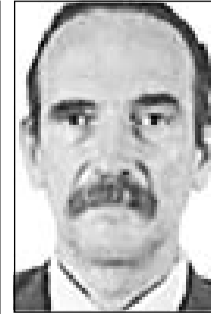
SENTENÇA
18 anos, libertado em 2004



NOME
Héctor M. Gutiérrez

PAÍS
Cuba

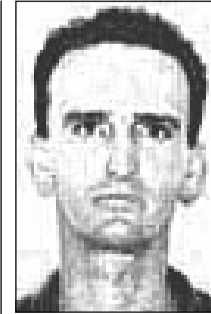
SENTENÇA
20 anos



NOME
Mijaíl Bargaza Lugo

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
15 anos



NOME
Carmelo Fernández

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
16 anos



NOME
Pedro Morán

PAÍS
Cuba

SENTENÇA
20 anos